Música é a mais livre das iniciativas do homem

Nós acreditamos que a livre iniciativa é a melhor forma de trabalho para o desenvolvimento econômico e social do País.

Gerdau

Orquestra Sinfônica Brasileira 1980

1940 Orquestra Sinfônica Brasileira

Ninguém cresce sozinho.
A evolução do Banespa é resultado do trabalho de muitos. De uma estrutura humana e de serviços capaz de atender aos problemas de toda uma coletividade. Para acompanhar e contribuir com o desenvolvimento de cada um, o Banespa precisou crescer. Somente no ano passado ele abriu 125 novas dependências, principalmente em municípios carentes de maior assistência de crédito bancário. Mais 37 novas dependências serão abertas nos próximos meses. O crescimento do Banespa não se limitou às nossas fronteiras. Ele expandiu sua rede de agências internacionais como importante apoio para aumento das exportações brasileiras. Hoje, nas 21 dependências do Banespa no exterior, o empresário tem ampla estrutura para apoiá-lo em seus projetos de exportação.

Esta também é uma forma de ajudar o Brasil a continuar crescendo. Só assim seremos grandes. Um desafio que depende do trabalho de todos.

CRESCER É COM O BANESPA

Banco do Estado de São Paulo SA banespa

Fundação
Orquestra Sinfônica
Brasileira

Conselho Curador

Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões

Alfredo Augusto Rodrigues Ferreira
Antônio Carlos da Silva Muricy
Cândido Guinle de Paula Machado
Edmundo Barbosa da Silva
Eugênio Gudin
Israel Klabin
Jorge Oscar de Mello Flôres
Juan Lierena
Luís Simões Lopes
Peter A. Landsberg
Robert Blocker
Roberto Boavista

Coordenador Geral:
João Carlos R. M. Alvim Corrêa

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira é uma entidade cultural, sem fins lucrativos.
Declarada de Utilidade Pública pelo Dec. nº 61.102 de 28/07/1967 e pelo Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação e Cultura como entidade de fins filantrópicos.

A Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira mantém em funcionamento o seu Colégio Preparatório de Instrumentistas, gratuito, para ampliar a área de especialização de instrumentistas para os conjuntos sinfônicos brasileiros.
O Colégio está formando a sua orquestra sinfônica integrada exclusivamente de alunos.

Revista da
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Coordenação: Marie Christine Lafosse
Textos: Sergio Nepomuceno
Capa: Márcia Barroso do Amaral
Impresso na Editora Teatral Ltda.

Correspondência:
Av. Rio Branco, 135 - 9º andar
Salas 917/920
Telefones: 222-4592 e 222-5842
End. Teleg. "ORFÔNICA"
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Diretor Musical-Regente Titular: ISAAC KARABTCHEWSKY

TEMPORADA DE CONCERTOS DE 1980
Apoio: Instituto Nacional de Música – FUNARTE – MEC
Patrocínio: Sul América de Seguros

5º Concerto de Assinatura – Série Vesperal A
Sábado, 31 de maio de 1980, às 16:30 horas

PROGRAMA

1ª Parte

JOSE ANTONIO ALMEIDA PRADO – Exoflora

LUDWIG VAN BEETHOVEN – Concerto nº 4 para piano e orquestra em Sol Menor, op. 58
I – Allegro
II – Andante con Moto
III – Rondó-Vivace

2ª Parte

PIETR ILYTCH TCHAIKOVSKY – Sexta Sinfonia em Si Menor (Patética) op. 74
I – Adagio. Allegro non troppo
II – Allegro con grazia
III – Allegro Molto Vivace
IV – Finale. Adagio Lamentoso.

Regente: **ISAAC KARABTCHEVSKY**
Solista: **NELSON FREIRE**, piano

É uma tradição a presença da SUL AMÉRICA DE SEGUROS como incentivadora de atividades musicais, através de projetos próprios, como o Circuito Sul América de Música Erudita, hoje no seu 4º ano, ou apoiando iniciativas de entidades tradicionalmente ligadas à nossa vida musical. No ano do quadragésimo aniversário da Orquestra Sinfônica Brasileira a SUL AMÉRICA colabora, patrocinando as três séries de concertos de assinaturas, objetivando a distribuição gratuita de uma quota de ingressos a estudantes em cada concerto.
A OSB torna público seu agradecimento à SUL AMÉRICA, esperando que sirva de exemplo a outras empresas.

Pão de Açúcar.
Lugar
de gente feliz
e de muita
harmonia.

GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

ALMEIDA PRADO

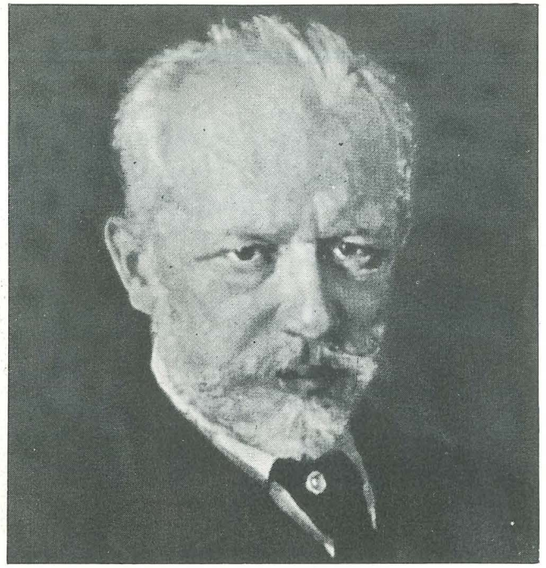
Nasceu em Santos a 8 de fevereiro de 1943. Fez seus estudos musicais com Dinorá Carvalho (piano) e Canargo Guarnieri (composição). Diplomou-se pelo Conservatório Musical de Santos em 1963.
Em 1969, foi vencedor do I Festival da Guanabara, com a obra "Pequenos Funerais Constantes" (Texto de Hilda Hilst), e com esse prêmio, pôde ir à França e estudar com dois grandes mestres: Nadia Boulanger e Olivier Messiaen.
Permaneceu em Paris de 1969 a 1973.
Ocupou o cargo de Assessor de Arte, junto à Coordenadoria de Educação, Esporte, Turismo, do Município de Cubatão, de 1973 a 1974 e, desde então é professor de composição da UNICAMP, em Campinas.
Em 1972, assinou contrato com a Editora Tonos Internacional de Darmstadt, que vem publicando sua obra. Entre seus trabalhos citemos "Villegagnon", crônica lírica, texto de Henri Doublier, obra encomendada pelo Ministério dos Negócios de Cultura de França, em 1971.
Estreada em julho do mesmo ano em Provins, foi repetida em Chartres, na Église de St. André, pela Orquestra da Rádio› Televisão Francesa, coro de Stephane Caillait, dirigido por Jean Werner e solista Maria D'Aparecida. Possui várias composições para piano, conjunto de câmera, canto e piano, coro sinfônico. Recebeu inúmeros prêmios entre os quais: Independência do Brasil, dado pela Comissão Estadual de Música do Estado de São Paulo, pela obra "Trajetória da Independência"; Prêmio Lili Boulanger, dado pela Fundação de Boston-Lili Boulanger, nos anos de 1972/1973; Prêmio Lili Boulanger, dado pela Fundação de Paris Lili Boulanger, pela sua Sinfonia nº 1.
A sua mais recente criação é o ballet "I Juca Pirama", baseado no poema de Gonçalves Dias, encomendado pelo teatrólogo Guilherme Figueredo e que será estreado ainda este ano.

LUDWIG VAN BEETHOVEN
(1770 - 1827)

Quando morreu Beethoven, fizeram-lhe, em Viena, um enterro digno, verdadeiramente, de um grande da terra. Essa gloriosa apoteose, registrada em estampa da época, estabelece o maior dos contrastes com o seu nascimento, em um cubículo, aberto aos visitantes, no Museu "Beethoven" de Bonn — cubículo tão humilde que irresistivelmente nos faz pensar na manjedoura do nascimento de Cristo. Embora a qualidade da sua música fosse sempre, desde a adolescência, genial, ele cumpriu, em menos de cinqüenta e sete anos, a maior trajetória estilística já registrada por qualquer artista. É Beethoven um tema cuja atualidade só se intensifica no momento presente, um espetáculo que agora, mais do que nunca, nos apraz contemplar. Esse gênio não se capta só pela perquirição dos elementos formais da música; mas dimana da própria personalidade de Beethoven. Um sinal verdadeiro do culto fervoroso que lhe dedicamos, de culto com base na experiência arrebatadora que o conhecimento da sua música nos traz, encontra-se na necessidade de nos aproximarmos da natureza mais íntima do artista e do homem. O culto ao gênio de Beethoven, em termos atuais, e não só históricos, é amplamente explicável. Nenhum criador terá sido, mais do que ele, interessado em fazer da obra de arte um reflexo dos problemas psicológicos e sociais. A música de Beethoven espelha os ideais de justiça social da Revolução Francesa. Ideais que sua música continua a agitar. Seu herói era Napoleão, a quem dedicou a **Terceira Sinfonia,** cuja dedicatória rasgou, quando soube que o corso se proclamara

Imperador da França. A linha constante da sua obra é traduzir os mistérios da personalidade humana e culmina no Hino à fraternidade universal que é a **Nona Sinfonia.** Não é dos aspectos menos emocionantes da vida de Beethoven que, com a perda da audição, tivesse de fazer seus interlocutores escreverem observações ou perguntas. Nesses famosos cadernos de conversação, anotava Beethoven também os próprios pensamentos, que lhe ocorriam quando estava só, ou escrevia algo acerca de seus interesses ou preocupações de todos os dias. Ele assim nos deixa, nessas notas, na correspondência, no famoso **Testamento de Heiligenstadt,** e pelo numeroso testemunho dos contemporâneos, os mais completos elementos sobre sua vida, cuja parte mais difícil de interpretar é a de seus amores, porque até hoje não se sabe quem é a **Imortal Bem-Amada,** de uma de suas cartas. Beethoven estava sempre apaixonado e, não raro, por mais de uma mulher ao mesmo tempo. Eram amores impossíveis, na quase totalidade, de se concretizarem, dada a diferença de casta, intransponível, na época. A consciência do gênio dava, entretanto, a Beethoven, a altivez e a independência que o faziam sentir-se superior à aristocracia reinante, entre a qual encontrou grandes protetores e mecenas, como o Arquiduque Rodolfo. Se assim conseguimos nos aproximar bastante da figura humana de Beethoven, por outro lado, a gênese da sua música pode ser acompanhada

bastante de perto, porque ele deixou os cadernos de esboços, com idéias musicais e transformações temáticas sucessivas. Beethoven era um grande artista **"torturado"**, mas quando brotava a versão definitiva tinha a limpidez da mais profunda espontaneidade. Sua música, do ponto de vista formal, caracteriza-se pela inteiriça unidade e tem um impacto rítmico maior do que na mão dos seus antecessores. Beethoven é, em nosso tempo histórico, o herdeiro dos transportes helênicos.



PIETR ILYTCH TCHAIKOVSKY
(1840 - 1893)

Os pais de Tchaikovsky eram de uma indiferença perfeita por música, mas ele, embora destinado à carreira jurídica, aprendeu piano. Era uma criança inteligente, frágil e hipersensível. Funcionário do Ministério da Justiça, prosseguiu os estudos musicais, mas somente aos vinte e três anos deixou a administração para abraçar a profissão de músico. Estudou, então, seriamente, composição com Antônio Rubinstein. Concluídos os estudos, em 1866. Nicolas Rubinstein, irmão do seu mestre, ofereceu-lhe o posto de professor de harmonia do Conservatório de Moscou e deu a conhecer suas primeiras obras. Segue-se uma época de grande atividade criadora, ao curso da qual Tchaikovsky encontra Balakirev e Rimsky, cujo nacionalismo exerce profunda influência (embora temporária) sobre sua música. Entre 1868 e 1875 ele compõe a segunda e a terceira Sinfonias (esta última, sobre temas populares ucranianos), quatro óperas, a Abertura de **Romeu e Julieta** e o Primeiro Concerto para piano e orquestra. Sujeito, entretanto, a desequilíbrios nervosos, vítima de insônia, a pânicos injustificados pelo medo de se tornar homossexual, tendência que cuidadosamente dissimula. Em 1877, ele aceita casar-se com uma estudante do Conservatório, encantadora criatura que se apaixona profundamente pelo mestre. Mas o casamento fracassa logo na etapa inicial. Essa aventura compromete seriamente sua saúde nervosa, já afetada pelo insucesso de algumas de suas obras. Mas na mesma época, surge-lhe um anjo guardião na figura de Madame von Meck, em cuja casa Debussy esteve, entre 1880 e 1882. Essa rica viúva, de quarenta e cinco anos, inteligente e equilibrada, conseguiu, com tato extremo, tornar-se a confidente epistolar do músico e lhe afastou todo cuidado material, com uma pensão generosa. Convieram, Tchaikovsky e Madame von Meck, que nunca se encontrariam. Sua ligação fez-se só através de cartas, e durou dez anos, ao fim dos quais sua benfeitora suspendeu o auxílio que lhe proporcionava, alegando dificuldades financeiras. Mas aí, Tchaikovsky foi convidado a visitar os Estados Unidos, onde esteve presente à inauguração do **Carnegie Hall.** De volta à Rússia, seu estado de saúde havia melhorado bastante, mas ele sucumbiu, subitamente, a uma epidemia de cólera.

AS OBRAS

EXOFLORA

É uma obra ecológica inspirada na flora brasileira, escrita em 1974, encomendada pelo Itamaraty, para o Festival de Graz, na Áustria, onde foi estreada pelo maestro John Neschling e por ele gravada. A obra é composta para 4 grupos instrumentais independentes entre si: sopros, metais, percussão e cordas. O curioso é que cada naipe exibe uma música diferente, sobrepondo-se, por vezes, em diálogo. Exige um piano obligato, que inicia a obra com uma espécie de "cadenza" e até o fim se funde com a orquestra. A primeira parte tenta captar a atmosfera e a densidade da selva tropical. A segunda parte é um catálogo das orquídeas brasileiras onde os acordes tem um nome em latim da cada espécie de orquídea.
A última parte descreve as flores aquáticas, sobretudo a "Vitória Régia". A composição não tem sentido programático mas meramente figurativo.

LUDWIG VAN BEETHOVEN
CONCERTO Nº 4 PARA PIANO E ORQUESTRA
EM SOL MAIOR, Op. 58
(1805)

I. Allegro. II. Andante con Moto. III. Rondó-Vivace.

É considerado, geralmente, o mais belo dos cinco Concertos para piano de Beethoven e é talvez o mais difícil.
A dramaticidade da obra se insere em uma atmosfera de

O LADO DESCONHECIDO DA SUL AMÉRICA

Para milhares de brasileiros, a Sul América é uma empresa que faz seguros. Você também deve pensar assim. E está certo. Quase certo. Porque talvez você desconheça as outras atividades da empresa.

O lado desconhecido da Sul América.

Ela faz seguros desde 1895, é pioneira em diversas modalidades de seguros e tem hoje cerca de 500 representações no Brasil, América Latina e Europa. Mas, de acordo com as tendências da economia brasileira, a Sul América diversificou suas atividades. Além de associações com bancos, ela trabalha com capitalização - criou a SULACAP, primeira empresa de capitalização do Brasil e que, em 1979, completou 50 anos - com agropecuária - a Cia. Agro Pastoril do Rio Dourado - com imóveis, a Sul América Imobiliária - e com café, através da Sul América Café. Além disso, a Sul América também apóia a música, a arte e o esporte.

Ela criou o Circuito Sul América de Música Erudita, uma iniciativa pioneira que, há vários anos, leva por todo o Brasil o melhor da boa música para milhares de pessoas.

E o Acervo Itinerante de Arte Brasileira da Sul América, vem mostrando aos brasileiros um pouco da arte do seu País.

A arte de jogar tênis também é incentivada pela Sul América: ela promove anualmente o maior torneio infanto-juvenil do mundo, o Circuito Sul América de Tênis, que revela os tenistas do futuro.

E garantir para as pessoas um futuro tranquilo é o trabalho da Sul América.

SUL AMÉRICA SEGUROS
Associada ao Bradesco

alta transcendência lírica. Ao compô-lo, cinco dias antes da estréia, Beethoven visitou o pianista Ries, propondo-lhe dar a primeira execução. Ries, examinando a partitura, deu-se conta da impossibilidade da tarefa, e Beethoven, aborrecido, procurou o jovem pianista Stein, que aceitou a incumbência. Mas, chegado o dia do concerto, a obra, evidentemente, não estava pronta, e foram obrigados a substituí-la pelo Concerto nº 3, em Dó Menor, que Stein tinha no repertório. Mais tarde Beethoven disse a Ries: "Pensei que você não houvesse querido tocar o Concerto".
Essa obra-prima será talvez o ponto culminante do repertório para piano e orquestra. Sem acompanhamento orquestral, no **Allegro,** o piano expõe o tema de cinco compassos, que o **tutti** retoma. A parte solista é preciosamente lavorada em escalas cromáticas, trilos, e se insere de preferência na parte aguda do piano, com dramáticas quedas para o grave.
No **Andante con moto** chegamos a um momento sublime da música de todos os tempos, com o emocionante diálogo entre o piano e a orquestra. Aqui, a orquestra ataca primeiro seu tema incisivo, que o piano responde como se estivesse acalmando feras. A originalidade excepcional do Concerto não é menor no **Rondó,** de extraordinária força rítmica.

SEXTA SINFONIA, SI MENOR, OP. 74 (PATÉTICA)
(1893)

I. Adágio, Allegro non troppo. II. Allegro con grazia.
III. Allegro motto vivace. IV. Finale. Adagio lamentoso.

A mais célebre e derradeira das Sinfonias de Tchaikovsky tem o seu título: **Patética,** sugerido por um irmão do compositor, no momento em que este enviava a partitura ao editor.
Ela resume, na realidade, sentimentos mais íntimos do mestre. A 23 de fevereiro de 1893, Tchaikovsky escreveu a seu sobrinho, Vladimir Davydov (filho de sua querida irmã Alexandra); "A caminho de Paris, dezembro último, me veio à idéia a criação de uma nova Sinfonia; desta vez uma sinfonia com programa, mas cujo programa permanecerá secreto. Tão logo voltei para casa principiei os esboços e o fiz tão rápida e avidamente que em quatro dias o primeiro movimento estava completo e o resto da obra claramente delineada em meu espírito. Metade do terceiro movimento está agora pronto. A forma da obra terá muita originalidade. Por exemplo, o Final não será um barulhento **Allegro,** mas, ao contrário, um longo **Adagio.** Você não pode imaginar como me sinto feliz em saber que ainda não estou acabado e continuo a ser capaz de criar".
Essa atitude contrasta com a que Tchaikovsky assumiu quando fez estrear sua Quinta Sinfonia e, em carta a Mme. Von Meck, fez as maiores restrições à sua nova obra-prima, comparando-a com a Quarta Sinfonia, a qual — escrevia ele à sua protetora — era a "nossa Sinfonia". Seu temperamento depressivo estava sujeito a crises de exaltação, e foi o que o tomou — aliás, justamente — quando compôs a **Patética.**
É interessante notar que em meio à composição de uma obra que tão profundamente o interessava, ele cedeu a numerosas solicitações, de compor páginas menores, e de viagens. Foi a Cambridge, por exemplo, receber o grau de doutor, na companhia de Saint-Saens, Grieg, Max Bruch e Boito, quando a sua fantasia-sinfônica **Francesca da Rimini** foi executada. Mas imediatamente retornou à Rússia, para mergulhar na Sexta Sinfonia, que concluiu a 24 de agosto. E escreveu ao editor: "Nunca, em minha vida, fiquei tão satisfeito comigo mesmo."
O crítico Streatfeild considera a **Patética** a obra mais característica de Tchaikovsky, na qual ele infundiu sua personalidade. A Quarta Sinfonia — diz o comentarista — poderá excedê-la em matéria de pitoresco apenas, a Quinta em sentimento poético, mas na Sexta sentimos aquela forte nota pessoal que raramente deixa de atrair as almas compassivas. O autor não apresentou nenhum programa, mas não é difícil deixar de compreender a história de uma alma torturada que procura um lenitivo para a miséria no êxtase do prazer e nos transportes da luta, e finalmente mergulha no pessimismo sem esperanças, e no suicídio.
Ao escrever a **Patética,** atingira Tchaikovsky tamanho domínio do seu material que merece ombrear com os maiores sinfonistas. Será provavelmente a mais completa expressão musical do **fin de siècle** que já foi escrita.

Próximo Concerto da
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Sábado, 7 de junho de 1980, às 16:30 horas

PROGRAMA

ROSSINI	—	La Gazza Ladra (Abertura)
F. BRAGA	—	Episódio Sinfônico
SCHUMANN	—	Concerto para piano e orquestra
BRAHMS	—	Sinfonia nº 2

Regente: **PIERO GAMBA**
Solista: **ARTHUR MOREIRA LIMA,** piano

O MAESTRO

ISAAC KARABTCHEVSKY

Diretor Musical e Regente Titular desde 1968 da Orquestra Sinfônica Brasileira, Isaac Karabtchevsky é o principal responsável pelas profundas transformações porque vem passando o mais importante conjunto sinfônico do Brasil e — sem qualquer dúvida — da América Latina. Nos 12 anos à frente da OSB, Isaac Karabtchevsky marcou sua atuação por alguns projetos importantíssimo, entre eles, a excursão à Europa, em 1974, a excursão aos Estados Unidos, em 1977, a gravação de dois LPs no exterior, com música brasileira

Arte se faz com talento, dedicação, esforço, persistência. E o incentivo que sua empresa pode muito bem dar.

Seja na música, na literatura, nas artes plásticas ou cênicas, a criação artística é o termômetro de uma comunidade.

Uma atividade que expressa ou contribui para o enriquecimento espiritual de todos.

E que merece estímulo, reconhecimento e incentivo.

Quando uma empresa está afinada com sua comunidade, ela reconhece a importância de seu papel nesse processo.

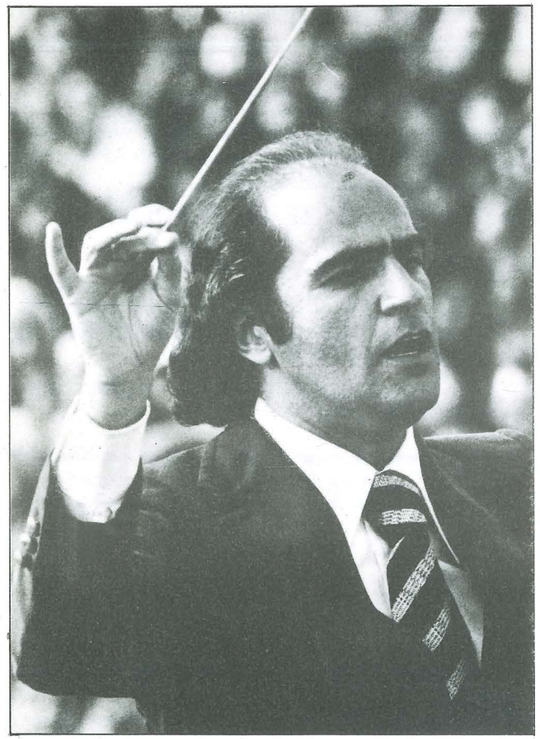
E o apóia. Para que um número cada vez maior de pessoas possa exercer o legítimo direito de cultivar seu espírito.

Banco Lar

CHASE

Banco Lar Brasileiro S.A. - Associado ao The Chase Manhattan Bank, N.A.

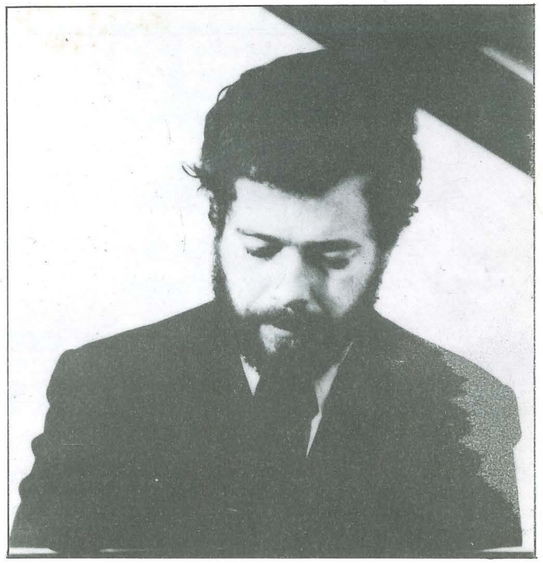
— um em Hilversum, na Holanda — 1974, outro em Nova Iorque, em 1978, nos estúdios da CBS, a formação de uma escola para jovens músicos da OSB. De origem russa, Isaac Karabtchevsky nasceu em São Paulo dentro de uma família de músicos. Depois de iniciar seus estudos em sua cidade natal realizou cursos na Alemanha, onde sob a regência de Pierre Boulez, Wolfgang Fortner e Carl Ueter, ele começou sua carreira de regente realizando extensas tournées pelo Chile, Argentina, México, Estados Unidos, Portugal, Israel, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Itália, Áustria, Grã-Bretanha, Tchecoslováquia, Romênia e Suíça. Sob a sua regência se apresentaram os mais renomados solistas da atualidade entre os quais, Rostropovich, Arrau, Galina Vishnevskaya, Stern, Fournier, Rampal, Argerich, Starker.



Dele têm dito a crítica especializada:
Clarendon, de "Le Figaro", Paris, 1979 — ....." a regência de Isaac Karabtchevsky é tão límpida, quanto o seu nome é difícil de pronunciar. Eis um admirável regente, que soube dar um tom épico à longa 5ª Sinfonia de Tchaikovsky. Aqui está um Mestre."
Paul Griffiths, do "The Times", de Londres, 1974
...." A sua regência foi viva, forte, vigorosa, consistente, realçando de forma brilhante todas as nuances de seus ótimos instrumentistas." . . .
Lucien Theuns — "Le Soir", Bruxelas, 1974 . . ." O concerto desta noite foi o melhor que a Royal Society ofereceu aos seus membros desde muitos anos. Excelentemente equilibrada, composta de naipes de belas qualidades e exemplar disciplina, a orquestra apresentou-se admirável sob a forte mas maleável direção do regente Isaac Karabtchevsky que a conduziu com mestria".

Foi também Isaac Karabtchevsky o grande artífice do Projeto Aquarius, que atingiu grandes massas populares não apenas no Rio de Janeiro, mas em diversas cidades do Brasil, notadamente Brasília.

O SOLISTA



NELSON FREIRE

Menino prodígio, já aos dez anos de idade merecia a inauguração de uma rua com seu nome em sua cidade natal, Boa Esperança, Minas Gerais. Hoje, com trinta anos de carreira — aos quatro anos dava seu primeiro recital — são incontáveis os prêmios e distinções a que fez jus, como o Primeiro Prêmio no Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, a Medalha "Dinu Lipatti", em Londres, o título de Cidadão Carioca Honorário, a Ordem Cavaleiro do Rio Branco, etc. Gravações para a CBS e Telefunken contribuíram para espalhar a fama de Nelson Freire em todo o mundo, valendo-lhe, dentre outros o importante Prêmio Edison, na Holanda, por sua versão dos 24 Prelúdios de Chopin.
Nelson Freire é hoje um dos ídolos da platéia brasileira e suas apresentações têm sido alvo de carinho e entusiasmo sempre crescentes. Nos breves intervalos de suas "tournées" ao exterior, Nelson Freire tradicionalmente se apresenta no Brasil, não só nas principais capitais como nos mais distantes Estados do território brasileiro, onde seus concertos têm contribuído decisivamente para o desenvolvimento cultural do País.

RIOTUR
INFORMA
ROTEIRO MUSICAL

Os próximos concertos do auditório do Jockey Club Brasileiro que se realizam às segundas-feiras, às 18,30 horas, são:
— dia 2 — Arthur Moreira Lima, piano e Marco Delestre, contrabaixo. Programa: Villa-Lobos: Impressões Seresteiras e Valsa da Dor; E. Nazareth: Seis Peças; S. Koussevitzky: Concerto op. III para contrabaixo e piano; Chopin: Seis Noturnos.
— dia 9 — Noel Devos, fagote; José Botelho, clarineta; Marco José Cruz Mesquita, flauta e Eros Martins de Melo, oboé. Programa a ser anunciado.
— dia 16 — Coral Ars Viva de Santos — Programa a ser anunciado.
— dia 23 — Silvia Passaroto, harpa e Monica Cury, harpa. Programa a ser anunciado.
— dia 30 — Caio Pagano, piano, e Roney Carlos Vivian Stella, trombone. Programa a ser anunciado.

A Orquestra de Câmara do Brasil vai se apresentar no próximo dia 16, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles, quando executará de Haydn: Divertimento nº 17; de Mozart: Concerto em Ré Menor para piano e orquestra; de José Siqueira: Brasiliana nº IV (1ª audição mundial) e de Newton Pádua: Suíte Clássica para orquestra de cordas. Regente: José Siqueira. Solista: Miriam Ramos

A série "Música Contemporânea", promoção do Instituto Nacional de Música — Funarte, estreará dia 2, segunda-feira, às 21 horas, na Sala Funarte. No primeiro programa estão obras de Luciano Gallet, Glauco Velasquez, piano; Norton Morozovicz, flauta; Vanda Eichbauer, harpa; Antonio Elmo Mendonça, saxofone e o Coro Feminino da Associação Canto Coral.

A Sala Nicolau Copérnico, do Planetário, agora passou a se chamar Teatro Rio do Planetário. Continua a sua série, às quartas-feiras, às 21 horas — Concerto com as Estrelas. No mês de junho teremos os seguintes nomes:
— dia 4 — Jean Louis Steurman, piano. Obras de C. Frank, C. Santoro e Schumann.
— dia 11 — Eliane Sampaio, canto e Miguel Proença, piano. Programa a ser anunciado.
— dia 25 — Trio Brasileiro — Watson Clis, violoncelo; Gilberto Tinetti, piano; e Eric Lehninger, violino. Programa a ser anunciado.

Para a próxima semana a Sala Cecília Meireles publica aqui a sua programação:
— dias 1, 2 e 3 — Ballet do Senegal.
— dia 4 — recital de John Vallier, piano. Obras de Chopin.
— dia 5 — 4º Concerto da Série Azul. Recital do trompista Ifor James. No programa obras de Mozart, Poulenc, Strauss, entre outros.
— dia 6 — recital do pianista Paulo Afonso de Moura Ferreira. No Programa obras de Kodaly, Mahle, Guerra Peixe, Almeida Prado, Luciuk, entre outros.
— dia 8 — Orquestra de Câmara da Rádio MEC. Programa a ser anunciado.

O II Concurso Internacional de Violão, em homenagem ao 40º aniversário de criação dos "Prelúdios para violão" de Villa-Lobos, será realizado em novembro dentro dos eventos do Festival Villa-Lobos, promovido pelo Museu Villa-Lobos.

Em datas ainda a serem anunciadas o Museu Villa-Lobos vai promover um curso de interpretação de música de câmara a cargo do fagotista Noel Devos.

União de Bancos Suíços. Um banco capaz de manusear eficazmente os seus negócios em qualquer parte do mundo. Um banco que combina a tradição dos melhores bancos suíços com a criatividade das perspectivas modernas. Um banco que tem experiência e habilidade para fornecer aos seus clientes conselhos vantajosos sob todos os aspectos no mercado financeiro. Tanto na matriz da União de Bancos Suíços em Zurich como em qualquer de suas filiais ou agências no mundo inteiro, você será recebido amigavelmente por pessoas que entendem das necessidades da indústria e do comércio. Por que não contatar a União de Bancos Suíços para obter respostas claras e precisas às suas perguntas?

Ativo total: 56 100 milhões de francos suíços.

Capital mais Reservas: 3 500 milhões de francos suíços.

Matriz: Bahnhofstrasse 45 - Zurich.

Sucursais na Suíça: Genebra, Lausana, Basileia, Berna, Lugano, nos aeroportos de Zurich e Genebra e em outras 200 localidades suíças.

Nossa rede mundial:
Europa: Londres, Luxemburgo, Madrid, Moscovo.
América do Norte: New York, Chicago, Los Angeles, San Francisco, Hamilton/Bermuda, I. Caimán, Montreal, Toronto.
América Central: México, Panamá.
América do Sul: Bogotá, Buenos Aires, Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo.
Oriente: Hong-Kong, Melburne, Singapura, Sydney, Tóquio.
Oriente Médio: Abu Dhabi, Bahrain, Beirute, Teerão.
Africa: Joanesburgo.

União de Bancos Suíços

R/9/p/4

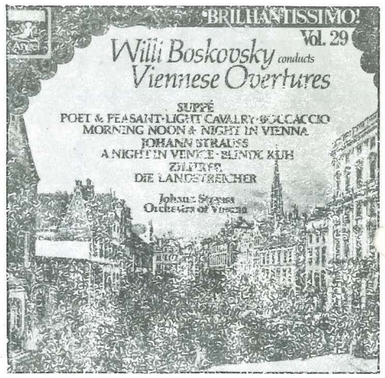
DISCOS

GRAVAÇÕES DO CONCERTO DE HOJE

Existe uma gravação não comercial da **Exoflora**, de Almeida Prado, editada pelo Itamaraty, com a Orquestra do Festival de Graz, Áustria, regida por John Neschling.

Quanto ao Concerto nº 4 para piano e orquestra de Beethoven existem no mercado em disponiblidade cinco gravações de excepcional merecimento artístico: Alexis Weissenberg — Karajan (Emi-Odeon), Alfred Brendel — B-Haintinck (Philips), Maurizio Pollini — Karl Boehm (Deutsche Grammophon), Stephen Bishop — Colin Davis (Philips), e Wilhelm Kempff — Leitner (Deutsche Grammophon).

Festival of Light Classical Music é o mais recente álbum, contendo 12 Lps, distribuído pela firma Borges Damasceno — Readers Digest, contendo as páginas eruditas mais acessíveis ao grande público. Este lançamento agora prensado em processo estereofônico poderá ser adquirido na Loja Borges Damasceno, à rua Ataulfo de Paiva, 1079/L-105.



Aberturas Vienenses da "Belle-Epoque" com obras de Suppé, Johann Strauss e Ziehre é o agradável cardápio que nos oferece a (Angel-Odeon) com a Orquestra Johann Strauss de Viena sob a regência de um especialista no gênero Willi Boskovsky que está em cogitação para a temporada de 1981 da OSB.

A Sinfonia nº 6 (Patética) de Tchaikovsky pode ser encontrada em duas modernas versões do maestro Herbert Von Karajan, ambos com a Orquestra Filarmônica de Berlim. A primeira em processo quadrafônico (Emi—Odeon) e a outra, mais recente, da (Deutsche Grammophon).

Diversas peças para piano de Franz Liszt, entre elas "Fantasia e Fuga sobre B-A-C-H" e "Bénédiction de Dieu dans la solitude", interpretadas por Alfred Brendel, é o mais novo lançamento da Polygram, em selo (Philips).

"Ibéria", de Albeniz, e "Gaspard de la Nuit", de Ravel; numa execução do pianista luso Sequeira Costa, é o último lançamento realizado pela (Supraphon) e distribuído pela Som, Indústria e Comércio.

A estrela que brilha em todas as temporadas.

Nas oportunidades em que o músico brasileiro mostrou o seu talento, nossa estrela esteve presente - acompanhando a OSB em suas apresentações. Apoiando. Incentivando Acreditando no sucesso. Como agora.

COMPANHIA SOUZA CRUZ
INDUSTRIA E COMERCIO